

O CARÁTER INTENSIVO DA ATIVIDADE AGRÁRIA E CAMPESINATO EM SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO, SERRA FLUMINENSE

José Grabois – UERJ
graboisj@yahoo.com.br

Lucia Helena da Silva Cezar

Cátia Pereira dos Santos

Daniela da Silva Egger

Leonardo da Silva Lima

Camilla Fernandes de Aquino

Silvia Salles Neves

OBJETIVOS – Do ponto de vista teórico, buscou-se apresentar neste estudo de caso um exemplo didático de permanência do campesinato num espaço onde coexistem o moderno, representado basicamente pela avicultura em grande escala e o tradicional, representado pela cultura do chuchu à qual se vincula a unidade de produção camponesa. Pretendeu-se, assim, contribuir para uma reflexão sobre o caráter e as transformações que historicamente o campesinato vem assumindo no Brasil. Tendo em vista a questão social, a pesquisa foi pensada com o sentido de constituir subsídio para implementação de políticas públicas coerentes com um ideário efetivamente comprometido com os dominados, visando a realização de uma reforma agrária.

REFERENCIAL TEÓRICO – Em termos gerais, a pesquisa fundamenta-se no pressuposto de que uma dada realidade econômica e social só pode ser compreendida considerando-se, de forma integrada, os múltiplos fatores que a constituem. Assim, a sociedade deve ser encarada como um conjunto de relações de trabalho e convívio social, incluindo formas mais ou menos elaboradas de consciência coletiva. Estruturada em classes sociais, esta sociedade se sustenta num determinado espaço que é modificado e aproveitado pela população mediante técnicas e formas de produção e intercâmbio, historicamente condicionados. Mais especificamente o trabalho situa-se no bojo do debate sobre a existência do que se entende como uma Economia Política da pequena produção familiar camponesa. A atualidade deste debate pode ser exemplificada de um lado por ABRAMOVAY (2002): “*não existe mais economia agrícola, sociologia rural, etc. O que há é a economia política do complexo agroindustrial*” e de outro por MARQUES (2002), que ao defender a atualidade do conceito de campesinato, afirma que ele se mantém ‘*como conceito-chave para decifrar os processos sociais*’ existentes no campo brasileiro. Assumindo esta perspectiva metodológica, buscamos compreender, conforme as estratégias ditadas pelo capital, como o campesinato foi levado a abandonar a avicultura que ficou na órbita da grande produção e se fixou na horticultura. Tal colocação apóia-se em OLIVEIRA

(2002) que ao referir-se ao desenvolvimento capitalista, afirma: *“cada formação econômico-social concreta revela no seu interior esse processo desigual e contraditório espacial e temporalmente”*.

METODOLOGIA – Conforme os objetivos da pesquisa e corroborando as idéias de autores como OLIVEIRA e MARQUES sobre a permanência do trabalho camponês, abordou-se a evolução econômica do município e seus reflexos nas sucessivas reordenações espaciais e nas transformações sofridas pelo campesinato. Considerando que o estudo geográfico possibilita a percepção dos termos concretos das relações sociedade-espço privilegiou-se, numa perspectiva histórica, o trinômio terra-trabalho-capital, contemplando os assuntos: evolução da economia, morfologia agrária, sistemas agrícolas, estrutura fundiária, relações de trabalho, comercialização e impactos ambientais. Além da análise de material bibliográfico, cartográfico e dados secundários, enfatizou-se o trabalho de campo com a aplicação e interação permanente das técnicas de entrevistas e observação da paisagem.

RESULTADOS - O município, com 240 km² de área, desmembrou-se de Petrópolis em 1989. Dos 19.278 habitantes, 53,3% vivem no campo. Seu povoamento liga-se à expansão da cafeicultura desde a primeira metade do século XIX, coexistindo grandes fazendas e inúmeros sítios de café. Nestes, unidades de produção camponesa, onde também se praticava a agricultura tradicional e a criação de pequenos animais, estão, em parte, as origens do atual quadro agrário do município. A estagnação econômica decorrente da débâcle do café em 1929 levou à busca por alternativas. A partir de meados dos anos 1940, sobretudo nas duas décadas seguintes, desenvolveu-se a avicultura para produção de ovos e também a horticultura. Desde os anos 1970, na medida em que a doença Newcastle afetou a criação de galinhas poedeiras, os produtores passaram a criar frangos para abate. Significativa atividade econômica local a avicultura, capitalizada e modernizada, está hoje na órbita da grande produção. A unidade camponesa foi bem mais expressiva, mas a elevação dos custos de produção (rações e medicamentos) e a queda dos preços a excluíram do processo. Empobrecida, dedica-se hoje apenas à horticultura, alugando as instalações para médios e grandes produtores em troca do esterco, vendido e utilizado na lavoura. Tanto na fase inicial como durante o processo de mudança, o desenvolvimento de práticas intensivas, diversificadas e integradas foi possibilitado em grande parte pela permanência das unidades familiares de produção. Tal evolução, porém, nem sempre as beneficiou, consistindo em exemplo paradigmático de como as necessidades do desenvolvimento capitalista interferem decisivamente na sustentabilidade da agricultura camponesa e, portanto, na dinâmica social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e o capitalismo no campo. In: STÉDILE, J.P. (Coord.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. 3ª ed. p.100.
- MARQUES, M.I.M. A atualidade do uso do conceito de Camponês. In: **Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos**. João Pessoa. AGB. CD – ROM, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. O campo brasileiro no final dos anos 80. In: STÉDILE, J.P. (Coord.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002. 3ª ed. p. 45.

PEASANTRY AND AGRARIAN ACTIVITY'S INTENSIVE CHARACTER IN SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO, SERRA FLUMINENSE.

José Grabois – UERJ
graboisj@yahoo.com.br

Lucia Helena da Silva Cesar

Cátia Pereira dos Santos

Daniela da Silva Egger

Leonardo da Silva Lima

Camilla Fernandes de Aquino

Silvia Salles Neves

OBJECTIVES – On a theoretical basis, it is wished to present, from this case study, a didactic example of peasantry's permanence in a space where coexist the modern, essentially represented by a large scale poultry keeping, and the traditional, represented by chayote culture to which is attached the peasant production unit. It has been intended contribute to a reflection over peasantry's historical role in Brazil. Considered the social matter, this research was thought as a subsidy for further implementation of public policies in coherence with the cause of the dominated; thus aiming the accomplishment of an agrarian reform.

THEORETIC REFERENCIAL – In general, the research is based on a certain economic and social reality which can only be understood by considering the multiple factors involved as a whole. By facing society as a set of work relations and social living, including more or less elaborated ways of collective conscience. Structured in classes, this society supports itself in a specific space which is modified and used by the population, according to historically conditioned techniques and forms of production and exchange. More specifically, this work stands by the debate over the existence of a *peasant familiar production Political Economy*. The actual discussion may be exemplified, by one hand, by ABRAMOVAY (2002) who thinks that "agricultural economy, rural sociology, etc doesn't longer exist". Instead, he says, "it's all about an political economy of the agro-industrial complex". By the other hand, MARQUES (2002) – to whom the up-to-datedness of the concept of peasant is evident – affirms that it remains "as a key-concept to decipher social processes" in Brazilian countryside. Assuming this methodological perspective, it is searched to comprehend, according to the strategies imposed by the capital, how peasantry saw itself forced to abandon poultry keeping – field then totally absorbed by large scale production – and it is fixed in the horticulture. The mentioned opinion stands in OLIVEIRA (2002) who, referring to capitalist development, affirms: "each concrete economic social formation reveals in its interior an unequal space and temporally contradictory process".

METHODOLOGY – According to the objectives of the research and corroborating both OLIVEIRA and MARQUES' ideas over peasant work permanence, it has been discussed the economic evolution of the county and its effects in the successive spatial reorganizations and over the changes occurred on peasantry. Considering the fact that a geographic study conducts to a perception in concrete terms of the space-society relations, it has been privileged, by a historical perspective, the trinomial land-work-capital, contemplating the following issues: economic evolution, agrarian morphology, agricultural systems, land distribution, work relations, commercialization and environmental impacts. Beyond a bibliographic material, a cartographic and a secondary data analysis, it was emphasized the field work with the permanent application and interaction of interview and landscape observation techniques.

RESULTS – The municipality, 240 km² extent, was separated from Petrópolis in 1989. From the 19,278 inhabitants, 53.3 % live in the countryside. Its population has dealt with the coffee culture expansion since the first half of the XIX century, where have coexisted some large farms and an uncountable number of small coffee farms. In these peasants' production units, there where also traditional agriculture practices and small animals raising, reason why, in part, it is one of the sources of the municipality's current agrarian context. Stagnation from the coffee's *débâcle* in 1929 led to a search of alternatives. The horticulture and the poultry keeping for egg production was developed in the middle of 1940's, mainly during the following two decades. By the 1970's, the Newcastle disease affected the hens and producers left the egg production and started to raise to abate. Nowadays, the modern and capitalized large scale poultry keeping is a relevant local economic activity. The peasant unit used to be more relevant, but the raise of production costs (rations and medicines) as well as the diminution of prices has excluded it from the process. Poorer, today it focuses only on horticulture, by renting installations for medium and large producers in exchange of animal excrement, sold and used in the farming. As much in the initial phase as during change process, the permanence of the familiar production units made the development of intensive practices possible. This evolution, however, has not necessarily improved them, consisting on a paradigmatic example of how capitalist development decisively interfere in peasant's agricultural sustainability and, consequently, in the social dynamics as a whole.

REFERENCES

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e o capitalismo no campo. In: STÉDILE, J.P. (Coord.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. 3ª ed. p.100.
- MARQUES, M.I.M. A atualidade do uso do conceito de Camponês. In: **Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos**. João Pessoa. AGB. CD – ROM, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. O campo brasileiro no final dos anos 80. In: STÉDILE, J.P. (Coord.) **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002. 3ª ed. p. 45.